

Piauí



O SONHO DE LAILSON E TAÍS TRANSFORMA ROÇA EM PRODUÇÃO, RENDA E FUTURO

Entre os caminhos do Quilombo Maria, a 42 km do centro de Jacobina do Piauí (PI), a terra conta a história de Lailson Rodrigues, de 35 anos, e Taís Rodrigues, de 30. Com trabalho e dedicação, o casal transformou uma roça antes destinada ao consumo da família em uma produção que hoje garante renda, sustento e novas perspectivas. Juntos há 16 anos, o casal constrói a vida ao lado das filhas, Thamires, de 11 anos, e Anna Liz, de 2.

A terra onde vivem carrega uma história que atravessa gerações. Primeiro pertenceu a Venâncio, avô de Lailson, depois passou para sua mãe, Maria Veronisa, até chegar à atual geração. Hoje, em cerca de 15,5 hectares, o casal vive e produz, mantendo a terra que herdou.

Quando o casal iniciou sua trajetória no campo, a produção era baseada nos cultivos tradicionais da região. Milho, feijão e mandioca faziam parte do quintal produtivo, garantindo alimento para a família e para os animais. “Era um cultivo simples, mas que garantia o sustento da família no campo”, relembra Lailson.



O quilombo dependia de um poço coletivo, compartilhado entre as famílias, o que acabou reduzindo a disponibilidade de água com o tempo. Com o passar dos anos, cada família foi adquirindo seu próprio poço. Em 2012, Taís e Lailson conquistaram a cisterna de 1ª água, que trouxe mais segurança hídrica e marcou uma mudança importante na rotina da família.



Com água para beber e cozinhar, Lailson passou a enxergar novas possibilidades para a propriedade e alimentar o desejo de viver da agricultura. Para tornar esse projeto realidade, trabalhou em outros estados, exercendo diferentes atividades, enquanto sustentava a família e juntava recursos para investir na terra. “Eu queria voltar e viver do que é nosso”, relembra. Em 2019, ao lado dos primos Jailson e Valto, iniciou o planejamento da nova produção. Três anos depois, o grupo decidiu apostar no cultivo de tomate como principal atividade.



O local da plantação, é uma roça localizada a poucos quilômetros da propriedade do casal. Tudo é feito de forma organizada, dividindo tarefas e cuidando juntos da área produtiva com apoio de outros familiares. “Há um rodízio nas roças dos três, pois leva cerca de um ano para a terra estar pronta novamente para receber novas mudas de tomate, e nesse tempo cultivamos outros tipos de hortaliças”, ensina o agricultor.



Lailson e os primos começaram com quase 2.500 mudas. Com o resultado das primeiras colheitas, conseguiram comprar equipamentos básicos, como enxadas e pulverizador, e montaram um sistema de irrigação. A água, que é tirada de um riacho que passa ao lado da roça, é conduzida por canos até a área do plantio e distribuída por gotejamento. Esse uso eficiente da água permite melhores condições de desenvolvimento para a plantação de aproximadamente 13 mil mudas de tomate que a família tem atualmente.

É um cultivo que exige paciência: são cerca de 80 dias até os primeiros frutos, e a colheita pode chegar a 800 caixas. A cada novo ciclo, a família se organiza para que o plantio ocorra no tempo certo. Sem um trator próprio, o preparo da terra é realizado com o apoio de terceiros, demonstrando que planejamento, cooperação e dedicação seguem impulsionando a produção.

Durante o período da safra, a produção também movimenta a comunidade. A colheita exige muitas mãos, e os vizinhos se unem para ajudar na retirada dos tomates. Além de agilizar o processo, essa união gera renda para outras famílias do quilombo e fortalece uma tradição de cooperação que marca a identidade da comunidade.

Ao longo dos anos, mesmo com conquistas importantes, como o poço familiar, a cisterna de primeira água e a disponibilidade de água do riacho durante o período chuvoso, o casal aprendeu a conviver com o clima da região.

Em 2025, por exemplo, a estiagem exigiu novas estratégias da família, que encontrou no cultivo de milho uma alternativa para complementar a renda e garantir o sustento, reafirmando sua persistência e sua capacidade de convivência com o Semiárido.

O casal conta que a rotina no campo é intensa e começa cedo por volta das 5h, realizando a ordenha e, em seguida, se deslocando até a roça para as atividades do dia, como a limpeza e o acompanhamento das mudas. Taís cuida mais das atividades do lar e uma vez por semana trabalha no sindicato dos trabalhadores como diarista.

Para Lailson e Taís, a terra representa tudo o que conquistaram até aqui. É sustento, dignidade e esperança. O maior desejo do casal é garantir um futuro melhor para as filhas com oportunidades que eles próprios não tiveram. Entre esses sonhos, está o de ver uma delas seguir o caminho da educação.

Além do cultivo da terra, o casal também se dedica à criação e a comercialização de galinhas.

Mesmo diante das dificuldades, seguem firmes, guiados pela coragem e pela fé. Como resumem: **“todo sonho tem um desafio, e é preciso ter coragem para enfrentar”**.

